

VERÓNICA NANUVEM

POESIA

NUVENS

na garganta



#ésobrenós
EDITORA



©Verónica Nanuvem, 2022

Título: Nuvens na garganta

Autora: Verónica Nanuvem

Contactos para palestra, seminário e workshop

E-mail: veronica.nanuvem@gmail.com

Instagram: veronica.nanuvem

Facebook: veronica.nanuvem-escritora

Edição e paginação

Lucas Cassule

Design de capa

Lucas Cassule

Execução Gráfica

ésobrenós Editora

Revisão

Victor Amorim Guerra

Marketing e publicidade

Alusapo | Julieta Nguenda | Lucas Cassule

Conselho Editorial

Victor Amorim Guerra | Elisabeth Lorena Alves | Youran Mendes

ISBN: 978-989-53329-8-4

Edição digital: Janeiro de 2022

ÉSOBRENÓS EDITORA

Alvalade, R. Fernão M. Pinto, 57 | Luanda – Angola

Zango I, Quarteirão F, R. 10 (paragem do parte-braço), casa n.º 415.

É expressamente proibida a reprodução deste opúsculo, no todo ou em parte,
seja por quaisquer meios sem autorização por escrito da autora.

A nós
pelas vezes que desvivemos por dentro
enquanto sorrimos para o universo

Olá caro leitor!

O presente é um livro totalmente gratuito, espero que goste do meu primeiro trabalho disponibilizado publicamente em livro.

Caso queira contribuir alguma coisa para o meu engrandecimento artístico e quiçá, meu próximo livro impresso, fique à vontade em usar as coordenadas abaixo.

Um abraço especial da autora.

IBAN: AO06004000009874384710182

Iracelma Verónica Da Costa Manuel

Conta BAI: 098743847 10 001

Mais um dia

Índice

Vivos mortos	7
Não quero morrer	9
Benjamim	11
60 segundos	13
O teu poder	15
Um cansado	17
Muitas felicidades	18
Sobre nós	20
Falar de amor	22
Desconhecido	24
Retrocessos	25
Um pedido	26
Por Amor	28
O meu vestido	30
Sobre a autora	31

Vivos mortos

Vida amarga

lágrimas dolorosas

sorrisos rasos

olhares dilacerados

túneis neblinados

a tempestade não disfarça os serenos famintos

a esmola tem nome, dor

trágico sobreviver de comprimidos

aos soluços cada vez mais vívidos

o paradoxo da vida cria oprimidos

desgastados pelo cataclismo do mundo

deprimidos

vivos mortos

rogam por destino

feitos de vidro

partem para o suicídio

avante, seguem uns, com resquícios de **sonhos**

propósitos embaraçados

corações castigados

almas que só demandam abraços

vivos mortos

cambaleam sobre ventos contrários

viciados pela droga do agora
carregam seus demônios
sorrindo por fora
por dentro, esmagados.




Não quero morrer

Eu não quero morrer
só preciso que a dor acabe
não quero morrer
só preciso que o amor baste

Que os pássaros cantem
as crianças saltem
seus olhos brilhem
que os serenos prosperem os campos
e os homens sejam mais humanos

Não quero morrer
só preciso que as flores não chorem
ensanguentadas
preciso desesperadamente que não hajam pessoas
injustiçadas
assassinadas
esfomeadas
maltratadas
abandonadas
endurecidas
discriminadas
estupradas



Não quero morrer
Preciso que os químicos utilizados
para fazer o papel comprante não nos cegue
que a autoridade nos respeite com e sem farda
e a empatia seja a nossa maior arma

Eu não quero
mas sucumbo de felicidade com atitudes
delicadas
não quero morrer
mas se tiver de ser
que seja no mar de amar e ser amada.

Não preciso de mil toques
Para escolher o teu
Nem que me dê as nuvens
Para te fazer meu

O mesmo lado de mim, Benjamim
Nos transbordamos no finito, olhar sem fim
Flores pra quê?
Se o teu cheiro vive em mim

Não precisei de nada
Porque o tudo és tu
Sonhar pra quê?
Se tenho a quimera a olho nu

E nus
Nos vestimos do suor das nossas almas
Queimamos os lençóis mesmo sem chamas


É que nem preciso precisar
Porque tudo o que preciso
Tenho em minha alma
Por Benjamim, para sempre **enamorada**

60 segundos

Um minuto
para desfrutarmos a amizade
mesmo que amanhã tudo desabe
temos estes segundos para ironizar a adversidade
para beber e esquecer de lembrar a maturidade
beber e lembrar de esquecer a saudade

60 segundos
para parar de crescer
rir com desconhecidos
tentar um cigarro e tossir com prazer
correr a chuva
brincar na tralha
60 segundos para ser criança outra vez
tentar mudar o mundo de vez

Um minuto
para chorar da euforia dos nossos sorrisos
cantar com as mãos ao peito
fazer tudo sem jeito



Um minuto
para sentir o vento
tudo o que eu preciso
60 segundos
para fruir a melodia dos nossos **silêncios.**


O teu poder

Não me lembro de te ter dado tanto poder
Não o de desejar sabendo que não te posso ter
Temer o te rever e cair no ardil de te querer

O poder de me magoares
Fazeres-me implorar pelo teu consolar
De me amarrar e quando te apetece me soltar
Não levaste o ar, mas eu não consigo respirar

Não me lembro de te ter dado tanto poder
Não o de me desapoderar
Sufocar e parar de apertar
Afogar e me salvar

Eu não te dei esse poder
Não, não o de tomar minha alma e avivar meus
desejos carnis
Não, não o de baralhar minhas regras e tornar
minhas ideias anormais
Não, não, não, não
Não o de enfraquecer meus sonhos, anular os meus
ideais



Eu não te dei tanto poder
Mal sei o que é
Fujo, mas tu és o meu confim
Começo em ti
Viveremos aos círculos
Porque o teu poder flui em mim

Um cansado

Eu cansei

Dos choros noturnos, fingir que sou forte

Precisar estar no sul quando o ideal é o norte

Dos dias muito quentes

Noites super frias

Cansei de buscar o tal equilíbrio da vida

À merda, os padrões da sociedade

Os níveis desnivelados da vaidade

Cansei de ser desmerecido pela minha
peculiaridade

Da maldade dos homens camuflada no “o poder
nos muda”

Da frieza de poder mudar o sofrer e não o fazer

Cansei de viver um pesadelo

Com toda a força desejar morrer

Medo

Impunidade

Gritante disparidade

Eu cansei dos sorrisos da **falsa liberdade**



Muitas felicidades

Odeio-te

Por mil motivos, dava um livro
por me teres conquistado com falsos sorrisos
mentido enquanto fitavas os meus olhos
me teres abraçado, fingido suspiros


Odeio-te

porque criaste um personagem
o teu te amo nunca veio carregado de pilantragem
encenaste bem o teu papel, aplaudo a tua
coragem

Odeio-te

pelas conversas a fio aonde só eu dizia a verdade
pelos planos que eu acreditei
maldade disfarçada de intensidade
ainda choro, no final, afinal eu era o caso
desola saber que fui um brinquedo do acaso.

Atirei-me e pensei que me terias segurado.



Odeio-te
mas esse ódio não trespassa o meu carácter
a minha essência
o ser típico que sou ainda acredita no amor de
excelência
ódio protector, 100 fragilidades
controverso, mas o meu odeio-te
deseja-te muitas felicidades



Sobre nós

Estamos tão abalados agora
O mundo já não é o mesmo
Na verdade, nunca foi
Eu negava a maldade
Mas os dias passam e o amor acaba
Parece que o corpo foge da alma

Você chorou por alguém querido
Ao ver a tristeza no olhar de um menino
Vendo um filme, lendo um livro

Uns refugiam-se no álcool para não sentir
Outros cheiram pós para tentar fugir
Ainda conseguimos diferenciar o certo do errado?
Viver sem magoar quem dizemos que amamos?

Os tubarões são enormes, mas o oceano é maior
Nós somos o oceano
A maldade é tentante, mas amar é melhor
Nós somos o amor

Desembarace os nós da esperança
Um pouco mais de amor
Não deixe que o cruel te endureça
É tudo sobre nós



Falar de amor


Eu falo de amor
Porque disso depende a minha existência
Porque o amor pode transfigurar uma essência

Falo de amor
Porque ele está na forma como o sol nos segue
No suor de quem luta para ajudar a sua gente
Nas conexões que nem a distância esmorece

O meu Amor
Está nos abraços dados porque sim
Nas conversas que parecem não ter fim
Nos silêncios que não roubam de mim

Falo de amor
Porque os poetas o sentem
As músicas não mentem

Amor, amor, amor



Leve
Sobre humanidade
Que traga e leve
Cumplicidade
Amor
Da alma para a eternidade

Desconhecido

Animal sem espécie
estrada carente de sinais
arrasta suas **correntes**
rumo ao incógnito a que pertence.

Retrocessos



Estou acordado, com os olhos fechados
meus pensamentos não vão embora
a tristeza não me abandona
não consigo entender o que fiz de errado
fui condenado por te ter amado tanto?

A vida tem retrocessos
porque todos os dias meu choro é o mesmo

Crio diferentes cenários
para ver se a felicidade me encontra
manipulo meus sonhos, mas nem aí eu te mato

A vida não tem retrocessos
porque a cada dia minha dor é mais dolorida
por estes retrocessos
confesso
não te esqueço.

Um pedido

Socorro

Esgotaram-se as tentativas

Já me devia ter suicidado

Extinguiram-se as expectativas

Entorno copos para esquecer que estou magoado

Dói mais morrer aos bocados

Socorro

Levanto e procuro a melhor máscara

A vontade de continuar é mais cara

Já não me reconheço

Dormir é um refúgio

E quase sempre me despeço

Socorro

As notícias me sufocam

O povo morre pelos papeis coloridos

Os políticos nos desmontam

Versos aos gritos

Isto pode chegar aos teus ouvidos?

Socorro

Porque o amor que me consolava era neve

Minha vida perdeu o verde

Então eu peço...




Por Amor

Mais um dia no batente
E eu não sei o porquê
Os restolhos do fim do mês?
Aguentamos por quê?

O pai é alcoólico
Há pão e ca(fé)
Meu tio deflorou-me
Não tento entender

Então, sinto o movimento das ondas
As mãozinhas dos bebês
O que me move é o amor
Então, mergulho na vasteza da melancolia
Luto para não afundar
Quase sempre emerjo
E é por amor

O tempo não cura
Só maquia a dor
Evito a Tv
O sistema nos esfola, explora, assola



Só o dinheiro tem nome
Aguentamos por quê?

Vitória é ter o que comer
Viver é morrer
Olhe para o mundo
Tem como não sofrer?

Então, vejo as crianças de mãos dadas
O beijo de uma chegada
Aguentamos por amor

Então, se as **nuvens** nos protegem do sol
Os abraços amenizam a dor
É tudo por amor
Então, se seus olhos cintilam quando me vês
Seu sorriso não consegue esconder
Eu consigo
 aguentar
 por você.

O meu vestido

Força de homem, ausência de humano, chão frio,
corpo meio adormecido, tuas calças ao joelho,
gotas sobre o meu vestido.

Hoje eu morri por dentro, outra vez, porque mesmo
em uma floresta de acontecimentos, não me livro
desses pensamentos, tua mão na minha boca
exigindo silêncio...

Meus olhos fixaram um ponto negro no tecto,
chamei-lhe tormento, engolia seco, sem gritar,
chorar, falar, ele rangia enquanto minha inocência
partia...

Contava os segundos, as vezes que ele ia e vinha,
logo entendi o sentido do tempo, a necessidade do
vento e como eu não passei de um instrumento.

Saí daquele cubículo de aflição com meu vestido
umedecido, eles não leram os meus olhos, olharam-
me, mas não me viram, estive com todo o mundo e
mais do que nunca, isolada, sufoquei de tanto gritar
calada...

Ninguém se importou com o estrondo do meu
silêncio.

E o meu vestido?

Ainda o tenho, eu o rasgo e o teço em
pensamentos, alguns pontos por dia para lembrar
da criança que deixou de viver naquele dia...



Sobre a autora

Verónica Nuvvem, Pseudónimo de Iracelma Verónica Da Costa Manuel, natural do Kwanza Sul, eterna estudante de Gestão, Escritora e Poetisa. Introversa por definição, viciada em música, romance, chocolate e liberdade. Trabalha para sobreviver, escreve para viver.



Obrigado por ter lido o meu E-book, espero que tenha gostado.

Minhas redes sociais estão abertas para críticas, parcerias e tudo mais...

Instagram - @veronica.nanuvm

Facebook – Verónica.nanuvm – Escritora

e-mail: veronica.nanuvm@gmail.com



Ésobrenós Editora

Seu livro, nosso legado.

Publique connosco

+244 924 477 532 | +244 919 146 296